Benito não renuncia

Brasília — Luiz Antônio

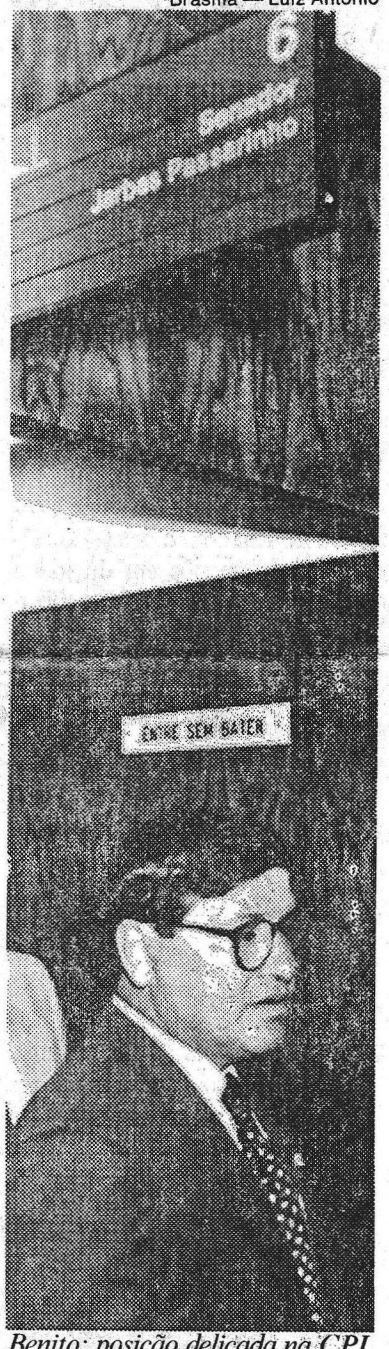
O deputado Benito Gama (PFL-BA) disse ontem que não vai renunciar ao cargo de coordenador da Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento. O deputado foi acusado por José Carlos Santos, em carta à CPI e à Polícia Federal, de pertencer ao esquema de corrupção. "Não tenho motivos para sair da CPI", reagiu Benito, depois de ler o documento, ontem pela manhã, no gabinete do senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI.

Embora negassem o afastamento de Benito, Passarinho e o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI, não defenderam a permanência do deputado no cargo mais importante das subcomissões. "Temos que ser cautelosos", disse o senador. Para ele, não há evidência forte que justifique a convocação de Benito ou dos outros citados na carta de José Carlos. Embora procurando caracterizar a falta de provas nas novas denúncias, o senador reconheceu que as investigações da CPI, há mais de um mês, começaram sem provas. "Mas, no início, nós fomos muito pressurosos", justificou.

Cautelas — O relator também foi cauteloso. "Acho que ele *(Benito)* deve falar primeiro sobre o assunto", aconselhou Magalhães, que se esquivou de defender a permanência de Benito. Dramático, Passarinho apelou para o "sentimento democrático" ao sugerir "cautela" com as denúncias. "Não me transformem num ditador. Basta o meu passado", ironizou, referindo-se ao apoio que deu ao AI-5, instrumento da ditadura.

Benito preferiu descaracterizar as acusações. "Elas inexistem", repetiu, mais de uma vez. Na carta, o economista apresentou a relação de 16 parlamentares que teriam relação com empreiteiras. Benito centrou sua defesa numa sentença, entre parentêses, na qual José Carlos ressalvava que não tinha "informações concretas". E completou: "Eu sou limpo. Estou limpo. Não tenho nada a ver com esse senhor nem com as empreiteiras. Não devo nada."

Apesar de atacar o economista, Benito reconheceu que as provas de que José Carlos é o assassino da mulher não enfraquecem suas denúncias. "Eles não vão desqualificar seu depoimento", disse, ao referir-se aos ataques de parlamentares investigados pela CPI. Para explicar a referência ao seu nome, Benito distribuiu cópia de reportagem do **JORNAL DO BRASIL,** de 25 de dezembro de 91, em que ele pedia a saída de José Carlos da direção do Departamento de Orçamento da União. Benito criticou a Polícia Federal, por divulgar a carta de José Carlos.



Benito: posição delicada na CPI